

Banca

## **MMS considera operação de salvamento "escandalosa e absolutamente inaceitável"**

03.12.2008 - 18h11 Lusa

O presidente do Movimento Mérito e Sociedade, Eduardo Correia, criticou hoje a operação de salvamento ao Banco Privado Português, considerando-a "escandalosa e absolutamente inaceitável" e acusou Sócrates de ser "o representante das gentes que manipulam o mercado financeiro".

"É escandaloso que o Governo resolva esta operação, pois estamos a falar de um banco gestor de fortunas e não de um banco que traga algum sustento à nossa economia (...) além disso é um banco com intervenções especulativas constantes na bolsa", disse à Lusa o líder e fundador do Movimento Mérito e Sociedade (MMS).

A operação de apoio financeiro ao BPP envolve seis instituições de crédito, que formaram um consórcio para emprestar um montante de 450 milhões de euros, com maturidade de 6 meses renováveis, e que tem a garantia do Estado.

Esse montante está distribuído pela Caixa Geral de Depósitos e Banco Comercial Português, com 120 milhões de euros cada um o Banco Espírito Santo com 80 milhões de euros, o Banco Santander Totta com 60 milhões de euros, o Banco BPI com 50 e Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo com 20 milhões de euros.

"O que o Governo está a fazer é pegar na credibilidade do Estado e no erário público para resolver um problema de pessoas que decidiram investir em mercados financeiros, é um péssimo exemplo que dá ao país, estamos entregues a bicharada e o primeiro-ministro, José Sócrates, é o representante destas gentes que manipulam o mercado financeiro em Portugal", criticou Eduardo Correia.

"É inaceitável que, em circunstâncias de enorme crise empresarial em Portugal, se resolva salvar um banco que não ajuda em nada a economia portuguesa (...) estarmos a suportar isto parece-me absolutamente inaceitável", acrescentou.

Já sobre o caso do Banco Português de Negócios (BPN), Eduardo Correia "estranha" a "mudança de atitude" do Presidente da República, Cavaco Silva, em relação ao Estatuto dos Açores e sugere que o PS está a usar as ligações de Cavaco Silva com o antigo presidente do banco, José Oliveira e Costa, como "arremesso político" e, desta forma, a condicionar o chefe de Estado.

"Estamos a falar de temas muito complexos, que tocam na estrutura de poder e no seu sistema nervoso e, por isso, não é inocente a insistência do PS no Estatuto dos Açores, é notório que o antigo presidente do BPN - Oliveira e Costa - era um dos financiadores da campanha do Presidente da República e que são amigos de longa data, portanto este ataque ao BPN só aparece por causa destas ligações", afirmou.

"Isto é um instrumento de arremesso político, se Oliveira e Costa fosse um ex-ministro do PS nada disto acontecia", concluiu.

Jornal Público

3 de Dezembro de 2008